

A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NOS PROJETOS DE CURSO DE LICENCIATURAS: UMA PESQUISA SOBRE O ESTADO DO CONHECIMENTO

LA EVALUACIÓN EDUCACIONAL EN LOS PROYECTOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE PROFESORADOS: UNA INVESTIGACIÓN SOBRE EL ESTADO DEL CONOCIMIENTO

EDUCATIONAL ASSESSMENT IN TEACHER'S FORMATION COURSE PROJECTS: A RESEARCH ON THE STATE OF KNOWLEDGE

Andreliza Cristina de SOUZA¹
Amanda de Mattos Pereira MANO²

RESUMO: Este artigo apresenta resultados de uma investigação bibliográfica acerca de como a avaliação educacional é contemplada nos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs de licenciaturas. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, na perspectiva do Estado do Conhecimento. O recorte temporal compreende os anos entre 2009 a 2019, sendo o material bibliográfico coletado nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; bibliotecas online de programas de pós-graduação em avaliação (educacional); *Google e Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os resultados encontrados nos trabalhos inventariados revelam que a avaliação educacional aparece de forma pontual nos documentos de curso, como disciplina ou na ementa de outras disciplinas, mas não recebe atenção de forma aprofundada, enquanto transdisciplina. Destaca-se o abismo entre estar presente no PPC *versus* a prática de avaliação de docentes, pois não fica claro se estas são pautadas apenas na avaliação para verificação da aprendizagem ou na avaliação para promoção das aprendizagens.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação educacional. Projeto pedagógico de curso. Licenciaturas.

RESUMEN: *En este artículo se presentan resultados de una investigación bibliográfica sobre cómo se contempla la evaluación educativa en los Proyectos Pedagógicos de Cursos (PPC) de cursos de licenciatura en Pedagogía de una universidad federal. El estudio se caracteriza por ser una investigación cuali-cuantitativa, desde la perspectiva del conocimiento. El recorte temporal comprende el período entre 2009 y 2019, y el material bibliográfico fue recogido en las siguientes bases de datos: Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones (BDTD); Catálogo de Tesis y Disertaciones CAPES; bibliotecas en línea de programas de posgrados en evaluación (educativa); Google y Scientific Electronic Library Online (SciELO). Los resultados encontrados en los trabajos inventariados revelan que la evaluación aparece de forma puntual en los documentos del curso, como asignatura o en los*

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Corumbá – MS – Brasil. Professora Adjunta nos cursos de Licenciatura. Coordenadora de Gestão Acadêmica do CPAN. Doutorado em Educação (UFSCAR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4860-7608>. E-mail: andreliza.souza@ufms.br

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Corumbá – MS – Brasil. Professora Adjunta nos cursos de Licenciatura e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/CPAN). Doutorado em Educação (UNESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2924-583X>. E-mail: amanda.mano@ufms.br

contenidos programáticos de otras asignaturas. Se destaca la brecha entre estar presente en el PPC versus la práctica de evaluación del docente, ya que no está claro si estas se basan solo en la evaluación para verificar el aprendizaje o en la evaluación para promover el aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: *Evaluación educativa. Proyecto pedagógico de curso. Licenciaturas.*

ABSTRACT: *This article presents the results of a bibliographic investigation about how educational assessment is contemplated in the Pedagogical Projects of Courses - PPCs of teaching degree courses. The study is characterized as qualitative and quantitative research, from the state of knowledge perspective. The time frame comprises the years between 2009 and 2019, with the bibliographic material being collected in the following databases: Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD); CAPES Theses and Dissertations Catalog; online libraries of postgraduate programs in (educational) assessment; Google and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The results found in the inventoried works reveal that the evaluation appears in an exact way in the course documents, as a discipline, or in the menu of other disciplines. The gap between being present in the PPC versus the teacher's practice evaluation stands out, as it is not clear whether these are based only on the evaluation to verify learning or on the evaluation to promote learning.*

KEYWORDS: *Educational evaluation. Pedagogical course projects. Undergraduate degrees.*

Introdução

A avaliação educacional vem sendo amplamente discutida nas últimas décadas em seus diferentes domínios: da aprendizagem, institucional, de políticas e programas, de currículos; em âmbito nacional e internacional, em grupos de pesquisas e programas de pós-graduação (AFONSO, 2014; ARRETCHE, 2007; DIAS SOBRINHO, 2003; COHEN; FRANCO, 2012; FERNANDES, 2010, entre outros).

Podemos compreender a avaliação enquanto prática social (FERNANDES, 2010), sendo elemento constitutivo do ser humano em suas diversas facetas, como componente inerente ao processo pedagógico. Ela está presente desde o início do caminho estudantil permitindo que se conheça a realidade e os diferentes espaços sociais, acompanhando a trajetória das pessoas que percorrem a formação e o trabalho docente, que passam de avaliadas a avaliadoras.

Esse entendimento reforça a necessidade em analisar a avaliação educacional na interação com o sistema econômico e social, uma vez que Estados e agências internacionais utilizam-se da avaliação para definir políticas educacionais. Todos esses elementos interferem diretamente na educação e na ação docente, daí a importância em pesquisar como a avaliação educacional é contemplada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de formação docente, uma

vez que a prática é permeada por diferentes domínios e pode ser realizada e utilizada sob diferentes perspectivas.

Este trabalho apresenta resultados parciais referentes a uma pesquisa que vem sendo realizada no âmbito de uma universidade federal brasileira a respeito de como a avaliação educacional é contemplada enquanto conteúdo e área do conhecimento em Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura em Pedagogia. As reflexões são realizadas com base no levantamento do estado do conhecimento em trabalhos que trazem como temática a avaliação educacional em Projetos Pedagógico de Cursos (PPCs).

A pesquisa geral que ampara este trabalho traz como objetivo analisar quais são as tendências, perspectivas, práticas para o ensino e discussões sobre avaliação presentes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia. Já este trabalho, que traz resultados parciais, propõe-se a realizar um levantamento do estado do conhecimento na produção científica disponível *online* sobre o ensino e discussões sobre avaliação educacional presentes nos Projetos Pedagógicos de Cursos de licenciatura em nosso país.

Pretende-se, nesse momento, identificar quais dimensões e aspectos vêm sendo priorizados nesses estudos e quais não foram suficientemente explorados, em qual período e espaços eles ocorreram com mais frequência e onde estão disponibilizados. O material foi coletado na produção científica disponibilizada nas seguintes fontes e bases de dados: a) bibliotecas online de dissertações e teses da CAPES; b) bibliotecas online de programas de pós-graduação; c) periódicos disponíveis online em bases de dados indexadora Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A importância deste trabalho se justifica na necessidade de qualificação do ensino e da aprendizagem sobre a avaliação educacional nos cursos de formação de docentes. A hipótese que permeia este trabalho é de que as licenciaturas não aprofundam aspectos da avaliação educacional em seus PPCs. Acredita-se que as discussões são realizadas no contexto da sala de aula, no decorrer das disciplinas, mas que a temática não é suficientemente aprofundada teórica e epistemologicamente nos projetos, o que evidencia uma fragilidade no fortalecimento da avaliação educacional enquanto campo de estudos.

Para tal, este texto traz na primeira parte conceitos fundantes: avaliação educacional, domínios/dimensões da avaliação e avaliação enquanto transdisciplina e enquanto campo. Em seguida é apresentado um mapeamento de produções científicas referente ao período que compreende os anos de 2009 e 2019 sobre o tema em voga.

As reflexões apresentadas buscam fortalecer a compreensão sobre a avaliação enquanto elemento fundamental para a ação docente em busca de práticas mais politicamente conscientes, eticamente refletidas e potencialmente emancipatórias.

Aproximações e conceitos em avaliação educacional

A avaliação faz parte de nosso cotidiano. Seja na vida profissional ou particular, estamos em constante avaliação. É uma prática social que traz contribuições para diferentes áreas da atividade humana, como economia, saúde e educação. Dentre as contribuições que os processos avaliativos podem assumir podemos citar o vislumbre de soluções mais eficientes para problemas contemporâneos, como acesso a bens sociais e distribuição de recursos e a tomada de decisões mais fundamentadas, buscando melhorias (FERNANDES, 2010; FERNANDES, 2013).

Enquanto um domínio do conhecimento a avaliação está presente em todas as áreas do conhecimento (FERNANDES, 2013). De forma particular no que se refere a este trabalho, a avaliação permeia a educação diariamente, seja na sala de aula ou na organização dos sistemas educativos.

Atualmente, o estudo da avaliação educacional remete a diferentes enquadramentos e regulamentações e apresenta concepções e abordagem teórico-metodológicas vinculadas aos interesses sociais em disputa. Enquanto processo amplo não se confunde com a mera prestação de contas e não funciona tão somente como mecanismo de controle e mensuração, mas pode ser utilizada como instrumento que possibilita entender o fenômeno educativo em suas diferentes nuances.

Cada vez mais utilizada para compreender as inúmeras questões que perpassam o fenômeno educativo, a avaliação educacional possibilita descrever e agir sobre os problemas em foco de acordo com os objetivos aos quais se coloca. Por ser exercida por pessoas com trajetórias próprias é eminentemente ética e política, pois cada sujeito traz consigo valores e práticas, crenças e experiências, que atribuem ao objeto avaliado singularidades e especificidades. Por isso mesmo produz resultados que variam de acordo com a perspectiva em que é realizada e, estes mesmos resultados, podem produzir sentidos e significados que vão ao encontro das teorias subjacentes.

A avaliação educacional é uma expressão polissêmica que indica a necessidade de levar em conta o contexto em que é tratada. Atualmente, a utilização da expressão tem extrapolado o contexto das aprendizagens em função da importância que a avaliação adquiriu

no contexto do Estado-avaliador. Vai além da avaliação pedagógica, domínio mais comumente exercido por professoras e professores, mas está relacionada às diversas dimensões avaliativas. Pode referir-se à avaliação de aprendizagens, à avaliação de escolas, à avaliação de currículos e programas, à avaliação de projetos, à avaliação de sistemas educativos, à avaliação de profissionais da educação, ou, ainda, à avaliação de políticas públicas (AFONSO, 2010).

Sousa (2000, p. 101) explica que “é possível classificar as dimensões da avaliação educacional segundo o espaço pedagógico que define sua atuação”. Ela define as seguintes dimensões: avaliação da sala de aula, avaliação institucional, avaliação de programa e projetos educativos, avaliação de currículo, avaliação de sistemas. Já para Brandalise et al. (2020) os domínios são os objetos de estudo da avaliação educacional, sendo eles: a avaliação da aprendizagem, a avaliação de programas, a avaliação de políticas, a avaliação institucional, a avaliação em larga escala, a avaliação de currículo, entre outros.

Isso indica que as discussões referentes à avaliação educacional devem permear a formação docente para além dos instrumentos de verificação e promoção das aprendizagens, pois as decisões que são (ou não) tomadas em nível macro interferem diretamente no contexto das escolas. Sendo assim, professoras e professores precisam conhecer as discussões e construções afetas ao campo da avaliação, evitando práticas ingênuas e desconectadas do contexto social, político e econômico, que determinam mais ou menos diretamente a educação.

Fernandes (2018) coloca a avaliação enquanto uma transdisciplina. O teórico explica que historicamente a avaliação teve dificuldades em determinar sua área pura de estudos, como as disciplinas primárias de física, química ou filosofia, o que retardou a afirmação da avaliação enquanto disciplina. Para ele o conteúdo de uma transdisciplina é oriundo de outras disciplinas primárias e possui, além de sua área pura, área aplicada “[...] cuja principal finalidade é a de desenvolver instrumentos que possam ser utilizados por outras disciplinas” (FERNANDES, 2013, p. 18). No entanto, atualmente a relevância da avaliação “[...] decorre da necessidade da sua presença em todos os domínios do conhecimento e áreas de funcionamento da sociedade, o que lhe confere a sua natureza transdisciplinar” (FERNANDES, 2018, p. 50).

Afonso (2014) explica que a avaliação enquanto um campo de conhecimento compreende funções e dimensões de diversas ordens (pedagógica, técnica, científica, cultural, simbólica, social, política, controle e legitimação) e “converge na preocupação de reforçar a

dignidade da avaliação e da correspondente complexidade das suas teorias e metodologias” (AFONSO, 2014, p. 488).

Tais afirmações enfatizam a relevância do campo da avaliação desde um sentido sociológico, com suas teorias, metodologias e agentes

[...] com uma dinâmica própria e específica, onde se desenvolvem práticas profissionais, reflexões teóricas e conceituais e pesquisas empíricas, atravessadas por interesses divergentes e relações de poder e conflito, e um lugar onde se jogam e se conformam tensões a partir de aspectos científicos, técnicos e metodológicos plurais, mas também a partir de valores (morais éticos, políticos, econômicos, educacionais) muito diferenciado e por vezes, contraditórios (AFONSO, 2007, p. 9-10).

O campo da avaliação demonstra sua complexidade ao se inserir nos âmbitos político e social, uma vez que evidencia as contradições ali presentes, não só epistemológicas como também de concepções de mundo. Frente a esse debate, a avaliação se insere num debate político e ético. Político porque se desenvolve nas contraditórias dinâmicas sociais, ético porque se realiza num meio social e se assegura na intersubjetividade (DIAS SOBRINHO, 2003). Além disso,

podem ser convocados, por exemplo, os contributos da filosofia, da psicologia, da pedagogia, das teorias do currículo, da administração e gestão, da história, da antropologia, da economia, da política ou da sociologia, para, consoante os casos, circunscrever ou dar maior densidade analítica à problemática da avaliação, ou compreender e pôr em prática processos de avaliação. Trata-se, portanto, de um campo aberto a diferentes abordagens, sejam elas mais circunscritas a fronteiras conceptuais, ou mais transversais e interdisciplinares (AFONSO, 2010, s/p).

Para além das diferentes perspectivas e argumentos que defendem a avaliação enquanto transdisciplina ou a avaliação enquanto campo, tais divergências convergem para que o debate atente para “[...]reforçar a dignidade da avaliação e da correspondente complexidade das suas teorias e metodologias – em clara oposição com a profundamente redutora e conservadora [...]” (AFONSO, 2014, p. 488).

É fundamental que a avaliação educacional esteja presente no Projeto Pedagógico Curricular dos cursos de formação de docentes, isso garante, ao menos em teoria, que futuras professoras e professores terão contato, com aspectos teóricos e metodológicos em avaliação educacional. Espera-se que isso se reflita na prática pedagógica docente, uma vez que poderão compreender as implicações políticas da avaliação no contexto escolar e social.

No entanto, o estudo de Barbosa (2012) indica que há uma precariedade no domínio dos conhecimentos acerca da avaliação educacional que fundamentam a prática cotidiana

destas futuras professoras e professores, resultado da ineficiente forma de contemplar a avaliação em cursos de formação inicial. De forma geral, a avaliação educacional é abordada enquanto disciplina e/ou conteúdo de forma mais ou menos aprofundada nas licenciaturas, no entanto, a crítica que se faz é quanto ao ato de ‘ensinar’ avaliação ao passo em que as práticas avaliativas em tais cursos é predominantemente mecânica, classificatória e reprodutivista. Tomemos como exemplo a avaliação da aprendizagem, muitas vezes futuras professoras e professores ‘aprendem’ a avaliar ao ser avaliada ou avaliado de forma muito mais significativa do que em discussões teóricas e distantes da prática. Podemos ampliar esta discussão para outros domínios da avaliação, como avaliação institucional ou de políticas públicas, pois estas avaliações dificilmente são trabalhadas em cursos de formação inicial como atividades práticas.

A realidade da prática docente exige conhecimentos teórico-metodológicos para a realização de avaliações, contudo, Barbosa (2012, p. 1) explica que “estudantes de cursos de licenciatura “sofrem” avaliações (e com as avaliações) sem, no entanto, aprender com elas e sobre elas”. Estas professoras e professores contam apenas com os saberes da experiência enquanto estudantes, saberes estes que muitas vezes não condizem com uma perspectiva crítica porque foram classificatórias e sem reflexão. Esta falta de preparo para conduzir e participar de avaliações faz com que estas professoras e professores sustentem modelos ineficazes de avaliação (BARBOSA, 2012).

A partir do exposto este texto tem por objetivo apresentar os resultados de uma investigação bibliográfica acerca de como a avaliação educacional é contemplada nos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs de licenciaturas.

Aspectos metodológicos

O estudo realizado caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa (MINAYO, 2002), de caráter bibliográfico na perspectiva do estado do conhecimento (FERREIRA, 2002). Tais pesquisas buscam mapear e compreender a produção de conhecimento de uma determinada área (ROMANOWSKI; ENS, 2006). Teixeira (2006, p. 60) explica que uma pesquisa sobre o estado do conhecimento “procura compreender o conhecimento elaborado, acumulado e sistematizado sobre determinado tema, num período temporal”. Para tal é realizado o resgate da produção acadêmica de uma certa área.

Foi realizado levantamento das produções científicas do período que compreende os anos entre 2009 e 2019 relacionadas ao objeto de estudo. O material bibliográfico foi coletado

nas seguintes bases de dados: a) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); b) Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; c) bibliotecas online de programas de pós-graduação em avaliação (educacional); d) periódicos disponíveis online na base de dados indexadora *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Os descritores utilizados para a busca foram: avaliação educacional; projeto pedagógico de curso; PPC; avaliação AND projeto pedagógico de curso; avaliação AND PPC. A partir delas foram selecionados apenas os trabalhos com relação direta à temática. Após, as pesquisas elegidas foram pormenorizadas quanto ao seu objetivo, metodologia e principais resultados, os quais apresentam-se em sequência.

Resultados e discussões

Conforme dito, o mapeamento descrito buscou identificar a incidência de produção científica a respeito da avaliação educação educacional nos PPCs de cursos de licenciaturas. Com isso, pretendeu-se identificar quais dimensões e aspectos foram priorizados nesses estudos e quais não foram suficientemente explorados, bem como em qual período e espaços eles ocorrem com mais frequência e onde estão disponibilizados.

Passemos a descrição inicial destes trabalhos e, logo após, trazemos algumas discussões pertinentes aos achados.

A busca resultou em um total de 12 trabalhos distribuídos entre artigos 6 artigos em períodos e anais de eventos e 6 dissertações. Com relação às áreas em que os trabalhos estão inseridos, observe-se a Tabela 1.

Tabela 1 – Incidência de trabalhos por área

Área	Quantidade
Avaliação	6
Educação	4
Educação em Ciências e Matemática	2
Total	12

Fonte: Dados da pesquisa organizados pelas autoras

Nota-se que a avaliação educacional nos PPCs não se apresenta de modo consolidado. Embora a uma primeira vista esse dado pareça estar presente em diferentes domínios vemos, a partir da descrição desses estudos, tem-se que eles aparecem em momentos estanques, distantes de uma perspectiva global e integralizadora necessária ao estudo do campo da avaliação na formação de professoras e professores. Passa-se a descrição destas pesquisas.

Costa (2013) buscou analisar em sua pesquisa de Mestrado o processo de avaliação da aprendizagem desenvolvido em disciplinas em um curso de Licenciatura em Matemática a distância. Com base na matriz curricular do curso, a pesquisadora selecionou quatro disciplinas de conhecimento específico para fazer parte da investigação, utilizando como fonte de dados o PPC do curso; o ambiente virtual de aprendizagem de cada disciplina escolhida quanto ao desenho didático, as tarefas avaliativas propostas, os *feedbacks* dos tutores aos alunos e as provas presenciais. Dentre os resultados da pesquisa, apesar do PPC apontar uma concepção de avaliação formativa, o que define o formato avaliativo é a concepção docente. Além disso, a ênfase nos conhecimentos específicos não favorece a reflexão sobre os conhecimentos pedagógicos, dentre eles a avaliação.

Lopes (2013) em sua dissertação faz uma análise dos princípios e concepções que fundamentam a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará, com o fim de identificar se a prática avaliativa proposta atende ao perfil de formação definido pelos PPCs. Como métodos de coleta dos dados a pesquisadora fez uma análise de documentos institucionais e entrevistas coordenações de cursos, o que permitiu concluir que há desconhecimento dos documentos institucionais pelos diversos sujeitos institucionais (corpo docente, discente e técnico-administrativo). O estudo ressalta ainda a falta de articulação entre as concepções institucionais presentes nos documentos e o que é praticado em termos de avaliação da aprendizagem, ainda caracterizada como instrumento de poder.

Poltronieri e Calderón (2015) dedicaram-se a analisar a produção científica, a respeito da avaliação da aprendizagem na educação superior, divulgada na revista Estudos em Avaliação Educacional (EAE) em um período de 20 anos, abarcando desde sua criação em 1990 até 2010. Nesse minucioso estudo, foi identificado que a maior produção da revista no período investigado volta-se à operacionalização da avaliação no ensino superior. Vale dizer que não foram encontrados estudos concernentes a avaliação nos projetos pedagógicos de curso.

Villas Boas e Soares (2016) problematizam em seu estudo o lugar da avaliação nos cursos de Licenciatura em Letras, Matemática e Pedagogia. Para tanto, entrevistaram estudantes, docentes e coordenações desses cursos, bem como observaram aulas da disciplina de avaliação escolar. A pesquisa revelou que na formação dessas futuras professoras e professores o tema avaliação não recebe a atenção devida, exemplificado na ausência de *feedback* nas avaliações por parte de docentes, na confusão entre avaliação e instrumentos

avaliativos e na crença de que avaliação deve ser trabalhada apenas por professoras ou professores específicos, que ficam responsáveis pelas disciplinas ditas pedagógicas.

Ainda no mesmo ano, Ramos *et al.* (2019) tiveram por objetivo analisar como o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (IEAA/UFAM) concebe a avaliação da aprendizagem em seu campo de formação. Desse modo, a partir de uma análise crítica do PPC verificou-se que o curso de Pedagogia tem demonstrado que se propõem a avaliar acadêmicas e acadêmicos, futuras professoras e professores, pedagogas e pedagogos, de uma forma contextualizada, considerando o ensino e aprendizagem numa perspectiva construtivista e progressista de educação. Porém, as autoras destacam que se faz necessário investigar se o previsto na documentação está sendo efetivado na prática.

A dissertação de Gonzaga (2016) buscou compreender como são pensadas e empreendidas as práticas avaliativas de docentes do curso de licenciatura em Matemática, tendo em vista o discurso e as ações realizadas em sala de aula. A autora identificou que grande parte das práticas avaliativas gira em torno dos exames e há dificuldade em mobilizar outros instrumentos para verificação da aprendizagem. Dentre os resultados a pesquisa aponta para a necessidade de formação continuada do corpo docente, visto que não há o preparo específico para avaliação educacional; mobilização do corpo docente sobre a importância das disciplinas do núcleo pedagógico, para que haja maior reconhecimento da avaliação educacional enquanto instrumento de promoção das aprendizagens.

Silva *et al.* (2016) empreenderam uma pesquisa com o objetivo de levantar a abordagem do conteúdo de Avaliação Educacional em Larga Escala nos cursos de Pedagogia presenciais, públicos e privados do País e, também, de verificar como corpo docente e coordenações pensam acerca da relevância dessa abordagem. Ainda que este conteúdo seja obrigatório na formação de profissionais da Pedagogia, a pesquisa mostra um baixo índice de instituições de educação superior que ministram o conteúdo, todavia, as coordenações e docentes participantes consideravam relevante a abordagem da Avaliação Educacional em Larga Escala nos cursos de graduação em Pedagogia.

A pesquisa de Sales (2017) destaca a dicotomia entre o que está estabelecido nos PPCs e a prática avaliativa em cursos de licenciatura em Química em duas IES diferentes. O pesquisador explica que os projetos analisados fazem uma discussão incipiente sobre avaliação e mesmo quando a proposta avaliativa mostra uma tendência inovadora, há o distanciamento com relação à prática avaliativa docente. O trabalho conclui defendendo uma sólida formação para o corpo docente que vai formar professoras e professores, com discussões que possibilitem caminhos avaliativos mais inovadores e inclusivos; revisão

constante e coletiva dos PPCs, de forma que o corpo docente do curso se reconheça nele, o que leva a um desenvolvimento mais consciente do documento.

Carvalho, Benfatti e Silva (2017) buscaram investigar a avaliação em educação como componente curricular nos PPCs dos Cursos de Pedagogia de universidades federais brasileiras. Nessa investigação, a partir das instituições participantes do Enade, realizou-se uma amostragem com 20 universidades nas quais analisou-se o PPC quanto às características da oferta da disciplina de avaliação educacional, elementos constitutivos da disciplina de avaliação, relação dessas disciplinas com as categorias das Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia (DCN). Os resultados evidenciaram que mais da metade dos projetos de curso contemplam a avaliação educacional ou do ensino-aprendizagem como componente curricular e de tipologia obrigatória, o que legalmente comprova o atendimento do curso às DCN.

Também investigando o projeto pedagógico do curso de Pedagogia de uma universidade da capital baiana, Freitas (2017), em um primeiro momento de análise de documentos do curso e de entrevistas com docentes e estudantes, destacou quanto à avaliação a ausência de componentes curriculares de Avaliação e Gestão no PPC vigente, na contramão das DCN, além de dúvidas de estudantes quanto aos processos avaliativos utilizados por docentes. Posteriormente o autor apresentou a reformulação do PPC de forma coletiva, buscando amenizar as fragilidades relatadas.

França (2017) descreve os conhecimentos sobre avaliação ofertadas no processo de formação de graduandos e egressos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. Por meio de entrevistas, a pesquisadora verificou a contradição entre o referencial teórico trabalhado na disciplina de avaliação e o modo de avaliação de docentes do curso. Em específico, quanto a egressos, observou-se que tendem a não reproduzir os modelos de avaliação que foram submetidos na universidade e, enquanto docentes, buscam utilizar os instrumentos de avaliação como mecanismo de acompanhamento da aprendizagem de estudantes.

Rego (2019) traz como objeto de sua pesquisa de Mestrado as implicações para a formação de professoras e professores da perspectiva de avaliação da aprendizagem presentes em PPCs de cursos de licenciatura em Química e Física de duas Instituições de educação superior. A autora analisou a relação existente entre as propostas avaliativas presentes nos PPCs com as Gerações da Avaliação descritas por Guba e Lincoln (2011). A autoria identificou que a discussão nos PPCs analisados está situada em propostas mais inovadoras de avaliação, contudo, o espaço destinado para estas discussões está restrito às disciplinas pedagógicas.

Nos estudos apresentados ainda que em distintos cursos de formação de professores, observa-se que a avaliação é objeto e área pouco explorada. Isso implica dizer que, em linhas gerais, embora o componente avaliação esteja presente nos PPCs de cursos de licenciatura, ela não é inserida de maneira globalizada junto aos demais componentes, tampouco, entendida como promotora de aprendizagens.

Nas pesquisas apresentadas, a avaliação aparece como disciplina ou na ementa de outras disciplinas, isto é, percebe-se seu lugar é reduzido na formação docente e, quando ele ocorre, o trabalho pedagógico desenvolvido é de forma pontual, muitas vezes, atribuído a professoras e professores de disciplinas específicas.

Nos estudos apresentados, em distintos cursos de formação de professores, observa-se que a avaliação é objeto e área pouco explorada. Faz-se importante destacar que as DCNs que regulamentam as licenciaturas em nosso país (BRASIL, 2015) apresentam que estudos sobre avaliação devem fazer parte da formação inicial de professores em nosso país.

Dessa forma, PPCs que não contemplam disciplinas e/ou momentos formativos que tenham por objetivo explorar os mais diversos âmbitos da avaliação, não preconizam as mínimas discussões esperadas na formação docente.

Em específico, no que tange a avaliação educacional, a qual vem-se defendendo neste texto como transdisciplinar enquanto campo de conhecimento, a sua ausência em documentos norteadores de formação ou quando presente relacionada a momentos estanques, permite-nos inferir que o lugar da avaliação educacional acaba minimizado e sem ligação com os contextos sociais e políticos

De fato, este lugar é reduzido na formação docente e desenvolvido de forma pontual, muitas vezes, atribuído a professoras e professores de disciplinas específicas, sem inserção globalizada junto aos demais componentes curriculares, tampouco, entendido como promotor de aprendizagens.

Considerações finais

De maneira progressiva nos últimos anos a avaliação vem sendo contemplada nos PPCs, o que pode ser entendido com um avanço na formação de professoras e professores. Entretanto, a forma que a disciplina é conduzida e as vivências universitárias quanto à avaliação colocam a necessidade de melhor investigar a avaliação na educação superior, sobretudo, nas licenciaturas.

Mesmo abordada nos PPCs ficam dúvidas com relação a sua execução e contribuição para a formação de docentes. Ademais, o maior questionamento dá-se no abismo entre estar presente no PPC, ter uma disciplina específica no curso para trabalhar avaliação, a qual, quase sempre, apresenta referenciais teóricos reflexivos e construtivistas para compreender a avaliação, mas a prática de avaliação de docentes acaba sendo pautada apenas na verificação da aprendizagem por meio de instrumentos como provas e seminários.

Os desdobramentos dessas práticas quanto à avaliação educacional encaminham indagações acerca da formação de professoras e professores no que diz respeito à vivência que esses futuros profissionais da educação têm com a avaliação educacional. Assim, indagamos se seus saberes universitários permitem, portanto, que na educação básica novas práticas avaliativas sejam empregadas. Nossa hipótese, que advém de nosso trabalho empírico nesta etapa de escolarização, revela que ainda os docentes compreendem a avaliação da aprendizagem como um momento pontual, como se marcasse o final da aprendizagem, submetendo os educandos a *rankings* e comparações.

Ressalta-se que se o docente não tem a oportunidade de pensar a avaliação de outra forma, seja em sua formação inicial ou continuada, práticas classificatórias e descontextualizadas perpetuam-se no cenário educacional. Advogamos, então, em prol de uma vivência reflexiva quanto à avaliação educacional. Para tanto, em um primeiro momento, consideramos positiva a existência de pesquisas que mostram a presença desta, ainda que como uma disciplina que aborde em específico aspectos da avaliação educacional. Entretanto, os desdobramentos disto à formação docente carecem de maiores investigações.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. Avaliação educacional. *In*: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A.; VIEIRA, L. (Org.). **Dicionário sobre trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte, MG: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/avaliacao-educacional/>. Acesso em: 17 set. 2020

AFONSO, A. J. Avaliação em educação: perspectivas de emancipação social ou regulação gestonária. *In*: MELLO, M. M. (Org.). **Avaliação em educação**. Pinhais, PR: Melo, 2007. p. 9-14.

AFONSO, A. J. Questões, objetos e perspectivas em avaliação. **Avaliação**, Campinas (SP), v. 19, n. 2, p. 487-507, jul. 2014.

ARRETCHE, M. T. D. S. Tendências no estudo sobre avaliação. *In*: RICO, E. M. **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

BARBOSA, F. R. P. Avaliação da aprendizagem na formação de professores: estão os futuros professores preparados para avaliar? *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL*, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais** [...]. Caxias do Sul, RS: ANPED SUL, 2012.

BRANDALISE, M. Â. T. *et al.* Avaliação educacional: sistematização coletiva de conceitos, de termos e de perspectivas. *In: BRANDALISE, M. Â. T. (Org.). Avaliação educacional: interfaces, conceitos, termos e perspectivas.* Ponta Grossa, PR: Ed. UEPG, 2020. p. 11-16.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 02, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 8-12, n. 124, 02 jul. 2015.

CARVALHO, A. O. P.; BENFATTI, X. D.; SILVA, H. B. A avaliação educacional com componente curricular na formação de professores: um estudo documental a partir dos projetos pedagógicos dos cursos de Pedagogia. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL*, 7., 2016, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza, CE: UFC, 2016. Tema: Avaliação e seus espaços: desafios e reflexões.

COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de projetos sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COSTA, P. K. A. **Avaliação da aprendizagem na licenciatura em matemática a distância.** 2013. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

DIAS SOBRINHO, J. Universidade e novos modos de produção, circulação e aplicação do conhecimento. **Avaliação**, Campinas (AP), v. 19, n. 3, p. 643-662, nov. 2014.

FERNANDES, D. Acerca da articulação de perspectivas e da construção teórica em avaliação educacional. *In: ESTEBAN, M. T.; AFONSO, A. J. (Org.), Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação.* São Paulo, SP: Cortez, 2010. p. 15-44.

FERNANDES, D. Avaliação em Educação: uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro (RJ), v. 21, n. 78, p. 11-34, mar. 2013.

FERNANDES, D. Contributos das perspectivas orientadas por/para uma agenda social. *In: FERRÃO, J. F.; PAIXÃO, J. M. P. (Org.). Metodologias de avaliação de políticas públicas.* Lisboa, Portugal: Imprensa da Universidade de Lisboa, 2018. p. 49-70.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.**, Campinas (SP), v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FRANÇA, M. L. C. **A avaliação da aprendizagem na formação docente:** um retrato dos saberes dos concluintes e egressos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas/Campus Sertão. 2017. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, Faculdade de Educação, São Cristóvão, 2017.

FREITAS, A. A. S. M. Construção coletiva do PPC: a experiência do curso de Pedagogia da Universidade Católica do Salvador (UCSAL). **Revista de Estudios y Experiencias en Educación**, Santiago (Chile), v. 16, n. 31, p. 157-173, ago. 2017.

GONZAGA, A. E. S. **Das concepções às práticas de avaliação**: um estudo sobre as práticas avaliativas no Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Cajazeiras. 2016. 122 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Avaliação de quarta geração**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

LOPES, K. K. V. **Avaliação do ensino-aprendizagem nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará**. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

POLTRONIERI, H.; CALDERÓN, A. I. Avaliação da aprendizagem na educação superior: a produção científica da revista Estudos em Avaliação Educacional em questão. **Avaliação**, Campinas (SP), v. 20, n. 2, p. 467-487, jul. 2015.

RAMOS, K. L. *et al.* Avaliação da aprendizagem: uma análise crítica do PPC do curso de pedagogia do IEAA-UFAM. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 6., 2019, Fortaleza. **Anais [...]**. Campina Grande, PB: Realize Editora, 2019. Tema: Avaliação: processos e políticas. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59378>. Acesso em: 10 maio 2021.

REGO, A. M. C. **A formação de professores em química e física de Pernambuco e suas relações com as novas perspectivas de avaliação da aprendizagem**: uma análise documental à luz da teoria dos construtos pessoais e das gerações da avaliação. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SALES, E. S. **Formação inicial de professores de química**: um estudo acerca das condicionantes da prática avaliativa. 2017. 168 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru 2017.

SILVA, M. M. S. *et al.* A abordagem da Avaliação Educacional em Larga Escala nos cursos de graduação em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília (DF), v. 97, n. 245, p. 46-67, jan./abr. 2016.

SOUSA, C. P. Dimensões da Avaliação Educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo (SP), n. 22, p. 101-118, 2000.

TEIXEIRA, C. R. O “estado da arte”: a concepção de avaliação na produção acadêmica do Programa de Pós-graduação em Educação: currículo (1975-2000). **Cadernos de Pós-graduação em Educação**, São Paulo (SP), v. 5, n. 1, p. 59-66, 2006.

VILLAS BOAS, B. M. F.; SOARES, S. L. O lugar da avaliação na formação de professores. **Cad. Cedes**, Campinas (SP), v. 36, n. 99, p. 239-254, maio/ago. 2016.

Como referenciar este artigo

SOUZA, A. C.; MANO, A. M. P. A avaliação educacional nos projetos de curso de licenciaturas: uma pesquisa sobre o estado do conhecimento. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 3, p. 2778-2793, set./dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i3.15045>

Submetido em: 20/08/2021

Revisões requeridas em: 28/09/2021

Aprovado em: 16/10/2021

Publicado em: 01/08/2021